

Eng. Agr. Renato de Oliveira Coimbra (≠)

Estação Experimental de Sete Lagoas

1. INTRODUÇÃO

Ao ensêjo da IV Reunião Brasileira do Milho, realizada de 29 de junho a 8 de julho de 1959, na sede do Instituto Agronômico do Leste, em Cruz das Almas, Estado da Bahia, apresentamos a I parte d'êste trabalho, conscante publicação nos respectivos Anais.

Naquela ocasião, mostramos que o melhoramento do Milho no Instituto Agronômico do Oeste teve o seu início na Estação Experimental de Água Limpa, em Coronel Pacheco, no ano de 1946. E frisamos: "São de notória importância, naquela região, as podridões das espigas e o ataque do caruncho, que ocasionam consideráveis prejuízos aos agricultores. Êsses dois problemas são agravados, certamente, pelo fato da região explorar várzeas sujeitas a excesso de umidade e colher o milho bastante tarde, em virtude de sua as sociação com a cultura do fumo. Daí se depreende, facilmente, a importância que assumem a resistência ao acamamento e o bom empalhamento do milho. Com o intuito de resolver êstes e outros problemas, inerentes à agricultura da aquela zona, foi iniciado o trabalho de melhoramento, colimando-se a criação de híbridos adaptados àquelas condições".

A partir de 1953 a Estação Experimental de Sete Lagoas, com a introdução de linhagens procedentes de Água Limpa, prosseguiu no estudo, avaliação e síntese do material obtido, alcançando os resultados objeto da parte I desta divulgação e os que ora apresentamos.

Esta contribuição tem por finalidade mostrar, resumidamente, os resultados obtidos de 1958/1959 em diante, guardando sequência, portanto, com os apresentados anteriormente. Outrossim, demonstrar que o objetivo inicial da pesquisa foi alcançado, com a obtenção e produção em escala comercial de híbridos adaptados às condições da Zona da Mata de Minas Gerais, por serem produtivos, com bom sistema radicular e colmo forte, resistindo bem ao acama mento, além de possuírem grãos duros e bom empalhamento, condições menos favoráveis ao ataque do caruncho.

Pelos dados apresentados verificar-se-á ainda que se abrem pers pectivas novas com a criação também de híbridos com características diferentes, indicados para divulgação em outras regiões, o que amplia o objetivo inicial, em cujo sentido se desenvolverá o programa.

(≠) Chefe da Estação Experimental de
Sete Lagoas (IAO)

2. MATERIAL E METODO

O material utilizado constituiu-se principalmente das variedades de polinização aberta Catete, Tuxpan e Palha Roxa, que foram autofecundadas tendo em mira o objetivo inicial do programa de melhoramento. Igualmente, foram introduzidas as melhores linhagens obtidas em Viçosa, Belo Horizonte e Campinas, visando-se comparações e cruzamentos.

O método "standard" de melhoramento do milho foi o utilizado, julgando-se as linhagens após a 3ª. autofecundação. Os "top-crosses" e híbridos foram estudados em "lattices", com 3 repetições, parcelas de 1 fileira, com 10 m de comprimento; espaçamento entre fileiras de 1 m e distância entre covas de 0,40 m, com 2 sementes por cova, não se fazendo desbaste.

As análises estatísticas foram feitas pela Seção de Estatística Experimental do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As autofecundações iniciadas em 1946/47 nos ofereciam, em 1951, cerca de 1300 linhagens, notadamente das variedades Catete, Tuxpan e Palha Roxa, com animadores registros de campo quanto a resistência ao acamamento e empalha-mento. Quanto à dureza dos grãos, começavam a destacar-se as primeiras linha-gens de Tuxpan com esse atributo precioso para a futura síntese de híbridos com essa característica, necessária para maior resistência ao caruncho.

Iniciaram-se os "top-crosses", acusando os testes respectivos linha-gens com boa capacidade geral de combinação.

Introduzimos, em 1953, na Estação Experimental de Sete Lagoas, as linhagens que nos foi possível obter na Estação Experimental de Agua Limpa, cujos primeiros dados já tivemos oportunidade de apresentar na IV Reunião Brasileira do Milho.

Com o prosseguimento do trabalho, obtivemos, a partir de 1958/59, os seguintes resultados:

3.1. - "Top-crosses" - Foram testadas, quanto à capacidade geral de combinação, mais 126 linhagens, destacando-se cerca de 28 para futuros trabalhos, sendo 12 de Tuxpan e 16 de Catete. No entanto, com resultados experimen-tais já obtidos e que atendem às demais exigências comuns a um programa de me-lhoramento, como coincidência de floração e boas características agronômicas em geral, citamos, para utilização mais próxima, as seguintes:

<u>Catete</u>	<u>Tuxpan</u>
AL 28150	AL 27050
AL 29950	AL 39350
AL 33250	AL 124350
AL 55150	AL 124750
AL 9053	AL 119550
AL 19653	AL 52453
AL 4153	AL 55153
AL 13553	AL 58353
AL 13653	AL 44253
AL 19250	AL 44453
	AL 53953
	AL 51253
	AL 52153

3.2. - Híbridos Simples Experimentais - O material eleito através do "top-cross" foi encaminhado para a formação dos híbridos simples experimentais, com a finalidade de aquilatar-se a capacidade específica de combinação.

3.2.1. - 1958/1959 - Estudamos 47 híbridos simples, que foram comparados com o híbrido simples comercial Cat. 413 (Viçosa) x Cat. 483 (Campinas). Destacaram-se os seguintes:

AL 29950 (Cat.) x AL 4153 (Cat.)	- 5 675 Kg/ha
AL 29950 (Cat.) x AL 28150 (Cat.)	- 5 575 " "
AL 29950 (Cat.) x Cat. 483 (Camp.)	- 5 575 " "
AL 33250 (Cat.) x AL 28150 (Cat.)	- 5 346 " "
AL 55150 (Cat.) x AL 33250 (Cat.)	- 5 258 " "

Testemunhas: Cat. 413 (Viçosa) x Cat. 483 (Camp.) - 5 162 Kg/ha
 Variedade Catete - 3 692 Kg/ha

C.V. = 18,3% - Precisão satisfatória.

Houve diferença estatisticamente significativa com relação ao Catete.

Neste mesmo ano, em outro ensaio, tivemos o destaque dos seguintes híbridos simples experimentais, em comparação com o comercial Cat. 483 (Campinas) x Cat. 413 (Viçosa):

AL 19653 (Cat.) x Cat. 483 (Camp.)	- 6 412 Kg/ha
Cat. 413 (Viç.) x AL 19653 (Cat.)	- 5 412 " "
Cat. 483 (Camp.) x AL 19653 (Cat.)	- 5 271 " "

Testemunha: Cat. 483 (Camp.) x Cat. 413 (Viç.) - 4 742 Kg/ha

C.V. = 19,5% - Precisão satisfatória.

Houve diferença estatisticamente significativa entre tratamentos.

3.2.2. - 1959/1960 - Competimos 92 híbridos simples experimentais, de Catete e Tuxpan, que tiveram como controle os respectivos híbridos simples comerciais. Eis alguns dos híbridos experimentais que se destacaram:

Híbridos simples de linhagens de Catete

AL 33250 x AL 55150	- 5 254 Kg/ha
AL 55150 x AL 19250	- 5 058 " "
AL 28150 x 413 (Viç.)	- 5 054 " "
AL 28150 x AL 4153	- 5 017 " "
AL 28150 x AL 13653	- 4 783 " "
AL 13553 x AL 55150	- 4 646 " "
AL 13653 x AL 28150	- 4 396 " "

Testemunhas: Cat. 483 (Camp.) x Cat. 413 (Viç.) 3 900 Kg/ha
 Variedade Catete 3 796 Kg/ha

C.V. = 18% - Precisão satisfatória.

Houve diferença estatisticamente significativa entre tratamentos.

Em outro "lattice" sobressairam os seguintes:

AL 9053 x AL 4153	- 6 483 Kg/ha
AL 13653 x 483 (Camp.)	- 6 338 Kg/ha
AL 13653 x AL 4153	- 6 075 " "
AL 13553 x AL 4153	- 5 604 " "
AL 13553 x 483 (Camp.)	- 5 433 " "

Testemunhas: Cat. 483 (Camp.) x Cat. 413 (Viç.) 5 079 Kg/ha
Variedade Catete 4 117 Kg/ha

C. V. = 19% - Precisão satisfatória.

Houve diferença estatisticamente significativa entre tratamentos.

Híbridos simples de linhagens de Tuxpan

AL 44453 x AL 39350	- 5 267 Kg/ha
AL 52453 x BH 17347	- 4 954 Kg/ha
AL 51253 x 1020 (Viç.)	- 4 692 Kg/ha
94 (Viç.) x AL 124350	- 4 583 Kg/ha
AL 39350 x AL 53953	- 4 425 " "
94 (Viç.) x AL 39350	- 4 396 " "
BH 17347 x AL 44253	- 4 333 " "

Testemunha: Tux. 94 (Viç.) x Tux. 1020 (Viç.) - 3 562 Kg/ha

C. V. = 19% - Precisão satisfatória.

Houve diferença estatisticamente significativa entre tratamentos.

3.2.3. - 1960/1961 - Estudamos 45 híbridos simples experimentais, de cujo confronto com os híbridos simples comerciais sobressairam os seguintes:

Híbridos simples de linhagens de Catete

AL 55150 x AL 4153	- 6 357 Kg/ha
348 (Camp) x AL 55153	- 5 483 Kg/ha
348 (Camp) x AL 19653	- 5 357 Kg/ha
AL 13653 x AL 29950	- 5 230 Kg/ha
AL 33250 x 483 (Camp.)	- 4 857 Kg/ha
348 (Camp) x AL 29950	- 4 827 Kg/ha
483 (Camp) x AL 28150	- 4 620 Kg/ha
AL 33250 x AL 3653	- 4 617 Kg/ha
AL 28150 x AL 55150	- 4 513 Kg/ha
AL 28150 x AL 33250	- 4 483 " "
348 (Camp) x AL 13653	- 4 433 " "
AL 13553 x AL 19653	- 4 403 " "
AL 29950 x AL 19250	- 4 387 " "
AL 33250 x AL 55150	- 4 130 " "
AL 33250 x AL 19250	- 4 053 " "
AL 28150 x 413 (Viç.)	- 4 030 " "

Testemunhas: Cat. 483 (Camp.) x Linea 1 - 3 473 Kg/ha

Cat. 483 (Camp.) x Cat. 413 (Viç.) 3 303 Kg/ha

C. V. = 17,2% - Precisão satisfatória.

Houve diferença estatisticamente significativa entre tratamentos.

Híbridos simples de linhagens de Tuxpan

AL 27050 x 1020 (Viç.) - 6 137 Kg/ha
AL 53953 x 94 (Viç.) - 5 943 Kg/ha
AL 27050 x 94 (Viç.) - 5 523 Kg/ha

Testemunha: Tux. 94 (Viç.) x Tux. 1020 (Viç.) - 4 200 Kg/ha

C. V = 21, 2% - Precisão sofrível.

Houve diferença altamente significativa entre tratamentos.

3. 3. - Híbridos Duplos Experimentais

3. 3. 1. - 1 959/1 960 - Ensaíamos 95 híbridos duplos experimentais. O termo de comparação foi o híbrido duplo comercial "Minas 2" (Cat. 483 x Cat. 413 x (Tux. 94 x Tux. 1020). Eis algumas combinações novas superiores ao comercial:

Tux. (1020-Viç. x AL 1247) x Cat. (AL 19250 x AL 28150) - 7 000 Kg/ha
Tux. (AL 27050 x BH 17347) x Cat. (AL 29950 x AL 28150) - 6 933 Kg/ha
Cat. (AL 19250 x AL 28150) x Tux. (94-Viç. x 1020-Viç.) - 6 846 Kg/ha
Cat. (AL 33250 x AL 28150) x Tux. (1020-Viç. x 94-Viç.) - 6 721 Kg/ha
Tux. (1020-Viç. x AL 39350) x Cat. (AL 19250 x 28150) - 6 638 Kg/ha
Tux. (1020-Viç. x AL 39350) x Cat. (AL 33250 x 28150) - 6 458 Kg/ha
Tux. (1020-Viç. x AL 124750) x Cat. (AL 28150 x 55150) - 6 396 Kg/ha
Cat. (AL 29250 x AL 28150) x Tux. (94-Viç. x AL 124750) - 6 342 Kg/ha
Cat. (AL 29959 x AL 28150 x Tux. (1020-Viç. x AL 124750) - 6 250 Kg/ha
Tux. (94 - Viç. x 1020 - Viç.) x Cat. (AL 29950 x AL 28150) - 6 242 Kg/ha
Tux. (1020-Viç. x AL 124750) x Cat. (AL 29950 x AL 28150) - 6 133 Kg/ha
Cat. (AL 33250 x AL 28150) x Tux. (94-Viç. x AL 124750) - 6 104 Kg/ha
Cat. (AL 19250 x AL 28150) x Tux. (1020-Viç. x AL 124750) - 6 079 Kg/ha
Tux. (1020-Viç. x AL 124750) x Cat. (AL 33250 x AL 28150) - 6 075 Kg/ha
Tux. (1020-Viç. x AL 39350) x Cat. (AL 29950 x AL 28150) - 6 058 Kg/ha
Cat. (AL 29950 x AL 28150) x Tux. (1020-Viç. x AL 39350) - 6 054 Kg/ha
Tux. (AL 27050 x AL 39350) x Cat. (AL 19250 x AL 28150) - 6 029 Kg/ha
Cat. (AL 19250 x AL 28150) x Tux. (1020-Viç. x AL 39350) - 6 025 Kg/ha

Testemunhas: "Minas 2" - (483 x 413) x (94 x 1020) - 5 483 Kg/ha
Variedade Catete - 5 038 Kg/ha

C. V. = 10, 72% - Precisão boa.

Houve diferença estatisticamente significativa entre tratamentos.

Em outro "lattice", ainda em 1 959/1 960, colhemos os resultados a seguir:

Tux. (94-Viç. x 1020-Viç.) x Cat. (483-Camp. x 413-Viç.) - 7 604 Kg/ha
Cat. (AL 33250 x 413.) x Tux. (1020-Viç. x AL 124750) - 7 346 Kg/ha
Tux. (94-Viç. x 1020-Viç.) x Cat. (AL 33250-Viç.) - 7 058 Kg/ha
Tux. (1020-Viç. x AL 39350) x Cat. (AL 28150 x AL 4153) - 6 929 Kg/ha

Tux. (1020-Viç. x AL 124750) x Cat. (483-Camp. x 413-Viç.) - 7017 Kg/ha
 Cat. (483-Camp. x 413-Viç.) x Tux. (AL 27050 x 94-Viç.) - 6950 Kg/ha
 Cat. (483-Camp. x AL 19650) x Tux. (AL 27050 x 94-Viç.) - 6996 Kg/ha

Testemunhas: "Minas 2^m" - (483 x 413) x (94 x 1020) - 6267 Kg/ha
 Variedade Catete - 4908 Kg/ha

C. V. = 11, 21% - Precisão boa.

Houve diferença altamente significativa entre tratamentos.

3.3.2. - 1960/1961 - Entraram em cotêjo 137 híbridos experimentais, que foram comparados com os comerciais "Minas 2^m", Minas 10^m, recentemente lançado, e o H 6999 do Instituto Agronômico de Campinas. Podemos mencionar:

^mLattice^m A

Cat. Tux.

(AL 29950 x AL 28150) x (BH 17347 x AL 52453) - 6950 Kg/ha
 (AL 29950 x AL 13653) x (BH 17347 x AL 52453) - 6637 Kg/ha
 (AL 29950 x AL 28150) x (BH 17347 x AL 39350) - 6540 Kg/ha
 (AL 29950 x AL 13653) x (AL 44250 x AL 52453) - 6483 Kg/ha
 (AL 13653 x AL 28150) x (BH 17347 x AL 39350) - 6347 Kg/ha
 (AL 29950 x AL 13653) x (BH 17347 x AL 39350) - 6327 Kg/ha
 (AL 13653 x AL 28150) x (AL 39350 x AL 124750) - 6317 Kg/ha
 (AL 13653 x AL 28150) x (AL 39350 x AL 53950) - 6060 Kg/ha
 (AL 28150 x AL 33250) x (AL 44250 x AL 53950) - 5860 Kg/ha
 (AL 29950 x AL 13653) x (AL 44253 x AL 27050) - 5850 Kg/ha
 (AL 29950 x AL 28150) x (AL 52453 x 94 Viç.) - 5627 Kg/ha

Testemunhas: "Minas 2^m" - (483 x 413) x (94 x 1020) - 5507 Kg/ha
 Variedade Catete - 5033 Kg/ha

C. V. = 14, 8% - Precisão satisfatória.

Houve diferença estatisticamente significativa entre tratamentos.

^mLattice^m B

Cat. Tux.

(483-Camp. x 413-Viç.) x (AL 52453 x 94-Viç.) - 6187 Kg/ha
 (483-Camp. x 413-Viç.) x (BH 17347 x AL 52453) - 6153 Kg/ha
 (AL 13553 x AL 3653) x (BH 17347 x AL 39350) - 5970 Kg/ha
 (AL 29950 x 483-Camp.) x (AL 39350 x AL 124750) - 5927 Kg/ha
 (AL 33250 x 483-Camp.) x (AL 44253 x AL 53953) - 5880 Kg/ha
 (AL 13553 x AL 33250) x (AL 44253 x AL 27050) - 5810 Kg/ha
 (483-Camp. x 413-Viç.) x (AL 39350 x AL 124750) - 5800 Kg/ha
 (AL 13553 x AL 33250) x (AL 44253 x AL 53953) - 5737 Kg/ha
 (AL 29950 x 483-Camp.) x (AL 39350 x 94-Viç.) - 5685 Kg/ha
 (AL 29950 x 483-Camp.) x (94-Viç. x AL 44253) - 5623 Kg/ha

(AL 29950 x 483-Camp.) x (AL 39350 x AL 53953) - 5 600 Kg/ha
 (AL 13553 x AL 3653) x (94-Viç. x AL 44253) - 5 570 Kg/ha
 (AL 29950 x 483-Camp.) x (AL 44253 x AL 53953) - 5 480 Kg/ha
 (AL 29950 x 483-Camp.) x (AL 52453 x 94-Viç.) - 5 397 Kg/ha
 (AL 29950 x 483-Camp.) x (AL 39350 x AL 27050) - 5 350 Kg/ha
 (AL 13553 x AL 3653) x (AL 39350 x AL 124750) - 5 337 Kg/ha
 (AL 33250 x 483-Camp.) x (94-Viç. x AL 44253) - 5 327 Kg/ha

Testemunhas: "Minas 2^m" - (483 x 413)x(94 x 1020) - 4 830 Kg/ha
 Variedade Catete - 4 413 Kg/ha

C. V. = 10,6% - Precisão satisfatória.

Não houve diferença estatisticamente significativa entre tratamentos.

"Lattice" C

Tratamentos com produções superiores ao comercial "Minas 10" e a variedade "Catete":

Cat.	Tux.
"Minas 2 ^m " - (483 x 413) x (94 x 1020)	- 5 927 Kg/ha
(AL 13653 x AL 28150) x (94-Viç. x AL 44250)	- 5 737 Kg/ha
(AL 29950 x 483-Camp.) x (AL 44250 x AL 27050)	- 5 713 Kg/ha
(AL 29950 x AL 28150) x (94-Viç. x AL 44250)	- 5 393 Kg/ha
(AL 28150 x AL 33250) x (AL 44253 x AL 52453)	- 5 387 Kg/ha
(AL 13553 x AL 33250) x (AL 44253 x AL 27050)	- 5 347 Kg/ha
(AL 13553 x AL 33250) x (BH 17347 x AL 52453)	- 5 220 Kg/ha
(AL 13653 x AL 28150) x (AL 52453 x 94-Viç.)	- 5 217 Kg/ha
(AL 29950 x 483-Camp.) x (AL 44253 x AL 52453)	- 5 190 Kg/ha
(AL 29950 x AL 13653) x (AL 39350 x AL 27050)	- 5 117 Kg/ha
(AL 28150 x AL 33250) x (AL 39350 x AL 53953)	- 5 093 Kg/ha

Testemunhas: Minas 10" - (483 x Linea 1)x(94 x 1020) - 4 283 Kg/ha
 Variedade Catete - 3 967 Kg/ha

C. V. = 19,9% - Precisão satisfatória.

Não houve diferença estatisticamente significativa entre tratamentos.

"Lattice" D

Novos híbridos com produções superiores aos comerciais "Minas 10" e H 6999 - Campinas, além da variedade Catete:

Cat.	Tux.
(AL 19653 x 483-Camp.) x (AL 44253 x AL 52453)	- 5 850 Kg/ha
(AL 33250 x 483-Camp.) x (BH 17347 x AL 52453)	- 5 337 Kg/ha
(AL 19653 x 483-Camp.) x (AL 44253 x AL 53953)	- 5 360 Kg/ha

(AL 19653 x 483-Camp.) x (94-Viç. x AL 52453) - 5 313 Kg/ha
 (AL 13553 x AL 13653) x (AL 39350 x 94-Viç.) - 5 283 Kg/ha
 (483-Camp. x 413-Viç.) x (AL 39350 x AL 44453) - 5 267 Kg/ha
 (AL 19653 x 483-Camp.) x (BH 17347 x AL 52453) - 5 253 Kg/ha
 (AL 19653 x 483-Camp.) x (BH 17347 x AL 39350) - 5 200 Kg/ha

Testemunhas: H 6999 - Campinas - 4 787 Kg/ha
 "Minas 2" - (483 x 413) x (94 x 1020) - 3 720 Kg/ha
 "Minas 10" - (483 x Linea 1) x (94 x 1020) - 3 707 Kg/ha
 Variedade Catete - 2 997 Kg/ha

C. V. = 14,9% - Precisão satisfatória.

Não houve diferença estatisticamente significativa entre tratamentos.

3.4. - Dados experimentais de Coronel Pacheco, Rio Pomba e Leopoldina

Com o intuito de observar o comportamento dos híbridos duplos experimentais em diversas localidades da Zona da Mata de Minas Gerais, há alguns anos vêm-se realizando, com a colaboração da Estação Experimental de Água Limpa, em Coronel Pacheco, da Subestação Experimental de Pomba, em Rio Pomba, e da Subestação Experimental de Leopoldina, na cidade dêsse nome e subordinada ao Instituto Agrônômico de Minas Gerais, diversas competições.

A título de ilustração, damos em seguida alguns dos resultados obtidos, em que transparece a superioridade de combinações novas em confronto com o híbrido duplo comercial "Minas 2".

3.4.1. - Estação Experimental de Água Limpa (IAO)

Ano Agrícola: 1 959/1 960

Cat.	Tux.	
(AL 28150 x 483-Camp.) x (94-Viç. x 1020-Viç.)	-	4 417 Kg/ha
(AL 28150 x 483-Camp.) x (94-Viç. x AL 124750)	-	3 958 Kg/ha
(483-Camp. x AL 19653) x (AL 27050 x BH17347)	-	3 208 Kg/ha
(AL 29950 x 483-Camp.) x (94-Viç. x AL 124750)	-	3 208 Kg/ha
(483-Camp. x 413-Viç.) x (AL 27050 x 94-Viç.)	-	3 188 Kg/ha

Testemunha: "Minas 2" - (483 x 413) x (94 x 1020) - 2 208 Kg/ha

3.4.2. - Subestação Experimental de Pomba (IAO)

Ano Agrícola: 1 959/1 960

"Lattice" A

"Lattice" A

Cat.	Tux.
(AL 29950 x AL 28150) x (1020-Viç. x AL 124750) -	2 979 Kg/ha
(AL 33250 x AL 28150) x (94-Viç. x AL 124750) -	2 492 Kg/ha
(AL 29950 x AL 28150) x (AL 27050 x 94-Viç.) -	2 342 Kg/ha

Testemunhas: "Minas 2" - (483 x 413) x (94 x 1020) - 1 920 Kg/ha

"Lattice" B

(483-Camp. x 413-Viç.) x (AL 27050 x 94-Viç.) - 2 362 Kg/ha

Testemunha: "Minas 2" - (483 x 413) x (94 x 1020) - 1 583 Kg/ha

3.4.3. - Subestação Experimental de Leopoldina (IAMG)

Ano Agrícola: 1 960/1 961

"Lattice" A

Cat.	Tux.
(AL 29950 x AL 13653) x (BH 17347 x AL 39350) -	5 467 Kg/ha
(AL 29950 x AL 13653) x (AL 44253 x AL 27050) -	5 400 Kg/ha
(AL 29950 x AL 28150) x (AL 39350 x AL 53950) -	5 200 Kg/ha
(AL 29950 x AL 13553) x (94-Viç. x AL 44250) -	4 800 Kg/ha

Testemunha: "Minas 2" - (483 x 413) x (94 x 1020) - 4 100 Kg/ha

"Lattice" B

(483-Camp. x 413-Viç.) x (AL 52453 x 94-Viç.) -	5 300 Kg/ha
(AL 29950 x 483-Camp.) x (AL 52453 x 94-Viç.) -	5 033 Kg/ha
(AL 29950 x 483-Camp.) x (94-Viç. x AL 44253) -	4 833 Kg/ha
(AL 29950 x 483-Camp.) x (AL 39350 x 94-Viç.) -	4 667 Kg/ha
(AL 33250 x 483-Camp.) x (94-Viç. x AL 44253) -	4 663 Kg/ha

Testemunha: "Minas 2" - (483 x 413) x (94 x 1020) - 3 867 Kg/ha

4. - Resumo e Conclusões

Baseados nêstes e em outros resultados obtidos, encetamos a produção, em escala comercial, dos três primeiros híbridos duplos, que foram inicialmente denominados HD 1, HD 2 e HD 3, posteriormente registrados em definitivo como IAO-SL 1, IAO-SL 2 e IAO-SL 3, a fim de atender a recomendação do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas, expressa no

ofício nº 1 206, de 24 de setembro de 1953, que estabeleceu os prefixos a serem adotados nas novas variedades criadas por estabelecimentos a êle subordinados. Visando adiantar o programa, produzimos, com plantio em agosto de 1960 e colheita em fevereiro de 1961, os híbridos simples necessários à formação dos duplos, que foram sintetizados em época extemporânea, com plantio em março e colheita em agosto de 1961. Dêstes, foram plantados, em 1961/1962, cerca de 1 600 kg. em estabelecimentos experimentais e particulares, para observação de comportamento em maior escala. Os resultados que nos chegaram até agora são bastante animadores.

Em 1961/1962, foram plantados os campos de híbridos simples comerciais, havendo disponibilidade de sementes de cerca de 3 000 kg dos simples duros e 5 000 kg dos simples dentados. Multiplicaram-se também as linhagens formadoras, das quais dispomos de quantidade suficiente de sementes para o programa projetado.

Ainda em 1961/1962, houve produção comercial pelo Instituto Agrônômico do Oeste, dos híbridos duplos IAO-SL 1, IAO-SL 2, IAO-SL 3 e IAO-SL 4, e, pelo Engenheiro Agrônomo Haroldo Alves de Araujo, em Muriaé, Zona da Mata, do híbrido duplo IAO-SL 3.

Atingido assim o objetivo inicial do trabalho e tendo em mira que o material em estudo oferece perspectivas para produção de híbridos com características favoráveis também para outras regiões, a pesquisa se desenvolverá nesse sentido. Veem em favor dêsse ideal os novos recursos humanos e materiais que o Instituto Agrônômico do Oeste já colocou e continuará colocando à disposição do programa de melhoramento do milho no centro-oeste brasileiro.

5. - AGRADECIMENTOS

Para que êste trabalho pudesse ser apresentado, contamos com a colaboração competente e entusiasta de inúmeros servidores. A fim de não correremos risco de omissão, agradecemos a todos nas pessoas dos Srs. Aparecido Eugênio Netto, Trabalhador, da Estação Experimental de Água Limpa, e Raimundo Moreira Sobrinho, Auxiliar de Medição, da Estação Experimental de Sete Lagoas, cuja dedicação foi decisiva para obtenção dos resultados alcançados.

6. - LITERATURA CONSULTADA

COIMBRA, R. O., 1959. Melhoramento do Milho no Instituto Agrônômico do Oeste - MG - Anais da IV Reunião Brasileira do Milho. Instituto Agrônômico do Leste - Cruz das Almas, BA.

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE SETE LAGOAS, 1958 a 1961. Relatórios parciais (não publicados).

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE AGUA LIMPA, 1959/60. Relatório parcial (não publicado).

SUBESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE POMBA, 1959/60. Relatório parcial (não publicado).

SUBESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE LEOPOLDINA, 1960/61. Relatório parcial (não publicado).